

Primeiro registro de *Aedes (Stegomyia) albopictus* (Skuse) (Diptera, Culicidae) em Morretes, planície litorânea do Estado do Paraná, Brasil ¹

Magda Clara Vieira da Costa Ribeiro ²

Luiz Gonzaga dos Santos-Neto ²

ABSTRACT. First record of *Aedes (Stegomyia) albopictus* (Skuse) (Diptera, Culicidae) in Morretes, coastal plain, Paraná State, Brazil. Specimens of *Aedes albopictus* (Skuse, 1894) were caught using human bait with electric aspirator and a modified CDC trap.

KEY WORDS. Culicidae, *Aedes albopictus*, vector

Aedes (Stegomyia) albopictus (Skuse, 1894) desde que foi encontrado pela primeira vez no Brasil, no Rio de Janeiro (FORATTINI 1986), vem disseminando-se por vários Estados brasileiros (SANTOS & NASCIMENTO 1998; GOMES *et al.* 1999). No Paraná, esta espécie foi oficialmente relatada pela primeira vez em abril e maio de 1996 em Curitiba (SANT'ANA 1996).

As capturas de *A. albopictus* no município de Morretes (25°29'S, 48°50'W e 10 m de altitude) ocorreram na Fazenda Experimental do Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR – Estação II) em duas ocasiões: 16 de janeiro e 5 de fevereiro de 2000. Na primeira, um exemplar fêmea foi capturado cerca das 19 horas em isca humana, com auxílio de aspirador elétrico portátil, no peridomicílio, e na segunda, duas fêmeas foram coletadas em armadilha tipo CDC sem luz, utilizando gás carbônico como isca, durante intervalo de 18-20 horas, próxima à mata ciliar contígua à floresta primitiva. A Fazenda do IAPAR está distante a 2 km do distrito de Porto de Cima e a 4 km da área urbana do Município.

Morretes, cidade turística adjacente a Reserva Estadual do Marumbi, recebe um contingente de pessoas de diversos lugares do País e do mundo, está cerca de 38 km do Porto de Paranaguá (principal porto do Estado).

Embora seja obscuro o papel epidemiológico de *A. albopictus* no continente americano, é verificado que a sua progressiva expansão sobrepõe-se às áreas enzoóticas de febre amarela silvestre no País (GOMES *et al.* 1999) e já tendo sido confirmada a sua competência vetorial na transmissão de diversos arbovírus em condições laboratoriais (MITCHELL 1991), é de considerável importância epidemiológica o encontro desta espécie no litoral paranaense.

1) Contribuição número 1232 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GOMES, A.C.; M.D. BITENCOURT; D. NATAL; P.L.S. PINTO; L.F. MUCCI; M.B. PAULA. 1999. *Aedes albopictus* em área rural do Brasil e implicações na transmissão de febre amarela silvestre. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, **33** (1): 95-97.
- FORATTINI, O.P. 1986. Identificação de *Aedes (Stegomyia) albopictus* no Brasil. **Rev. Saúde Públ.**, São Paulo, **20** (3): 244-245.
- MITCHELL, C.J. 1991. Vector competence of North and South American strains of *Aedes albopictus* for certain arboviruses: a review. **Jour. Amer. Mosquito Control. Assoc.** **7** (3): 446-451.
- SANT'ANA, A.L. 1996. Primeiro encontro de *Aedes (Stegomyia) albopictus* (Skuse) no Estado do Paraná, Brasil. **Rev. Saúde Públ.**, São Paulo, **30** (4): 392-393.
- SANTOS, S.O. & J.C. NASCIMENTO. 1998. Primeiro registro da presença do *Aedes (Stegomyia) albopictus* (Skuse) em Mato Grosso do Sul, Brasil. **Rev. Saúde Públ.**, São Paulo, **32** (5): 486.

Recebido em 28.IX.2000; aceito em 26.VI.2001.